

OFICINA DE LITERATURA E CINEMA NO PROJETO UNIVERSIDADE ABERTA (PUA) COMO INCENTIVO À FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

WORKSHOP ON LITERATURE AND CINEMA IN THE OPEN UNIVERSITY PROJECT (PUA) AS AN INCENTIVE FOR THE FORMATION OF NEW READERS

Thomas Fairchild¹
Kettelyn Gonçalves²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a realização de uma oficina voltada para o estudo articulado de cinema de autor e literatura, desenvolvida com estudantes do Cursinho Pré-Vestibular do Projeto Universidade Aberta (PUA), na Universidade Federal do Pará. A proposta visou incentivar a formação de novos leitores, aproximando os participantes de manifestações artísticas que fogem à lógica da indústria cultural de massa. A atividade buscou estimular a fruição estética e o senso crítico dos estudantes por meio da leitura de trecho da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e da exibição de sua adaptação cinematográfica, dirigida por Nelson Pereira dos Santos. A análise das experiências vivenciadas na oficina revelou o potencial do cinema e da literatura como ferramentas educativas eficazes para ampliar o repertório cultural e artístico dos jovens, promovendo práticas de letramento literário e audiovisual.

Palavras-chave: Cinema, Literatura, Leitura, Educação.

ABSTRACT

This article aims to present a reflection on a workshop focused on the combined study of auteur cinema and literature, developed with students from the Pre-University Course of the Open University Project (PUA) at the Federal University of Pará. The proposal sought to encourage the formation of new readers by exposing participants to artistic expressions that diverge from the logic of the mass cultural industry. The activity aimed to stimulate the students' aesthetic appreciation and critical thinking through the reading of an excerpt from *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, and the screening of its film adaptation directed by Nelson Pereira dos Santos. The analysis of the workshop experience revealed the potential of cinema and literature as effective educational tools

¹ Possui Bacharelado (2002) e Licenciatura (2003) em Letras-Português pela Universidade de São Paulo, mestrado em Educação (2004) e doutorado em Educação (2007) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor do Instituto de Letras e Comunicação da UFPA, membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA e tutor do grupo de Educação Tutorial (PET) Letras Língua Portuguesa. Email: tmfairch@yahoo.com.br

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do PET Letras – Língua Portuguesa, atuando como professora de Literatura no Projeto Universidade Aberta. Email: kettelyn.goncalves@ilc.ufpa.br

to expand the cultural and artistic repertoire of young people, promoting practices of literary and audiovisual literacy.

Keywords: Cinema, Literature, Reading, Education.

Introdução

Nas últimas décadas, tem-se tornado recorrente, nos discursos pedagógicos brasileiros, a defesa da premissa de que o ensino deve partir do universo cultural do aluno, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Essa concepção, fortemente influenciada pela democratização do ensino público a partir da década de 1960 e consolidada nas décadas seguintes, encontra respaldo nas teorias construtivistas, especialmente nas formulações de Jean Piaget (1967, p. 15), para quem o conhecimento é fruto da interação ativa do sujeito com o meio, cabendo ao professor o papel de mediador nesse processo. De modo convergente, Paulo Freire (1992, p. 52) enfatiza que o ensino não deve ser um ato mecânico de transmissão, mas sim uma prática de problematização da realidade, vinculada ao contexto e à experiência dos educandos.

Entretanto, esse panorama suscita uma questão fundamental: todos os estudantes têm, de fato, acesso àquilo que se convencionou chamar de cultura nacional e universal? Antonio Cândido (1988, p. 188) destaca que a desigualdade no acesso aos bens culturais perpetua a exclusão simbólica, mantendo parcelas da população afastadas de manifestações artísticas consideradas patrimônio cultural e dotadas de maior densidade estética e intelectual. Essa exclusão torna-se especialmente evidente quando se observa que o repertório cultural dos estudantes é frequentemente limitado às expressões culturais massificadas, mediadas pela indústria cultural, cuja padronização estética e apelo ao consumo rápido, conforme apontam (Adorno & Horkheimer, 1947, p. 100), promovem a passividade crítica.

É nesse contexto que se insere a presente investigação, cujo objetivo é relatar uma experiência didática realizada junto a jovens vestibulandos do Projeto Universidade Aberta (PUA), a qual buscou ampliar seu horizonte cultural por meio do diálogo entre literatura e cinema de autor.

A proposta não apenas diversificou o repertório cultural dos participantes, mas também incentivou uma postura crítica e sensível diante das obras, alinhando-se à concepção da educação como prática libertadora (Freire, 1992, p. 52) e ao direito

inalienável à literatura como instrumento de humanização (Candido, 1988, p. 188). Assim, a articulação entre essas linguagens artísticas visa contribuir para a formação integral dos sujeitos, promovendo o desenvolvimento de leitores autônomos e cidadãos críticos.

Indústria cultural, massificação e formação estética juvenil

A análise das práticas culturais contemporâneas exige considerar o diagnóstico formulado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em *Dialética do Esclarecimento*, no qual apresentam o conceito de indústria cultural. Para os autores, a cultura produzida industrialmente transforma-se em mercadoria padronizada, que "rouba do ser humano a fantasia de formar-se por si, e assume o seu pensar". Eles argumentam ainda que essa produção cultural "entrega a mercadoria de tal modo que resta ao indivíduo apenas o papel de consumidor. Através da massificação, tudo torna-se uniforme, distinguindo-se apenas em detalhes triviais". Esse processo promove um empobrecimento da sensibilidade estética e engessa o pensamento em esquemas dicotômicos simplórios — por exemplo, nas polarizações político-ideológicas como "bom versus ruim" ou "Lula versus Bolsonaro".

No contexto dos jovens contemporâneos, tais efeitos se agravam com o consumo acelerado de conteúdos por aplicativos e redes sociais. A lógica algorítmica reforça padrões repetitivos e previsíveis, resultando numa relação superficial com a cultura. Como observa Rodrigo Duarte, em *Indústria Cultural: Uma Introdução* (2010), a lógica da indústria cultural age diretamente sobre a formação estética, "induzindo preferências e modelando hábitos culturais que favorecem a homogeneidade em detrimento da diversidade de experiências sensíveis" (Duarte, 2010, p. 22)

Esse cenário impõe desafios ao ensino de literatura e artes: enquanto a indústria cultural domina os gostos, ela também abre espaço para intervenção pedagógica. A mediação crítica pode romper com tais conformismos, promovendo rupturas sensíveis nos estudantes. Nesse sentido, as Oficinas de Cinema e Literatura atuam sob essa perspectiva ao introduzir, de forma mediada, obras literárias e cinematográficas não massificadas, demonstrando que o contato com essas linguagens, mesmo entre jovens imersos na indústria cultural, é não apenas plausível, mas capaz de gerar interesse genuíno e transformações no repertório estético e na capacidade interpretativa.

O Projeto Universidade Aberta (PUA)

O Projeto Universidade Aberta (PUA), desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, configura-se como uma ação de extensão voltada para a democratização do acesso ao ensino superior. Criado com o intuito de contribuir para a formação cidadã e acadêmica de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o PUA busca oferecer atividades pedagógicas de apoio, orientação e preparação para o ingresso no ensino superior público. Entre seus objetivos, destacam-se: reduzir desigualdades educacionais, aproximar universidade e comunidade e estimular o protagonismo juvenil por meio de práticas formativas.

Os participantes do projeto são, em sua maioria, jovens oriundos de escolas públicas da Região Metropolitana de Belém, pertencentes a famílias de baixa renda e frequentemente em contextos de vulnerabilidade social. Muitos deles são os primeiros de suas famílias a aspirarem o ingresso na universidade, o que torna o projeto uma experiência singular de mobilidade educacional e social. A seleção ocorre, em geral, por meio de inscrições abertas à comunidade, priorizando candidatos em maior condição de risco social e econômico.

Durante o período em que ocorreu o experimento relatado neste artigo, participaram aproximadamente 60 alunos, com idades variando entre 17 e 52 anos. Os encontros das oficinas de cinema e literatura, que ocorriam mensalmente, sempre no último sábado do mês, com duração de quatro horas. Essas oficinas foram ministradas pela bolsista do Pet Língua Portuguesa, Kettelyn Gonçalves, que atua como professora de literatura das turmas extensivas do PUA. A metodologia consistia na leitura prévia e discussão de capítulos selecionados de obras literárias, seguida da exibição de suas respectivas adaptações cinematográficas. Após a apresentação, realizava-se um debate coletivo, em que os alunos eram incentivados a estabelecer relações críticas entre texto e filme, refletindo sobre as convergências, diferenças e possibilidades interpretativas de cada linguagem artística.

Ao longo de sua trajetória, o PUA consolidou-se como um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, alcançando resultados expressivos, como o ingresso de diversos estudantes em cursos da própria UFPA e de outras instituições públicas da região. Assim, mais do que uma preparação para exames seletivos, o projeto assume um

caráter transformador, constituindo-se como experiência de inclusão educacional e social.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo geral promover a democratização do acesso à cultura entre os estudantes do Projeto Universidade Aberta, por meio do contato com obras literárias e cinematográficas de autor. Especificamente, buscou-se:

- a) Promover a democratização do acesso à cultura e à arte entre os estudantes do Projeto Universidade Aberta, ampliando seu repertório estético e crítico por meio do contato mediado com obras literárias e cinematográficas, visando à formação de leitores autônomos e socialmente conscientes;
- b) Incentivar o hábito da leitura e da análise crítica, estimulando o desenvolvimento de competências interpretativas e argumentativas em estudantes de pré-vestibular;
- c) Fomentar a imaginação, a sensibilidade estética e a curiosidade intelectual por meio da mediação de obras literárias e audiovisuais;
- d) Estimular a imaginação e a curiosidade através da mediação literária e audiovisual;
- e) Explorar o diálogo entre linguagens distintas — literatura e cinema — como instrumento de aprendizagem e formação leitora
- f) Contribuir para a ampliação do capital cultural dos estudantes, oferecendo acesso a produções artísticas de maior densidade estética e intelectual, muitas vezes ausentes de seu cotidiano.

Metodologia

A oficina integrava as atividades formativas do Projeto Universidade Aberta (PUA), realizada no auditório do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará. Estruturada ao longo de um ano, consistiu em encontros mensais realizados aos sábados, no período matutino, das 8h às 12h, reunindo em média 70 estudantes da turma extensiva do projeto.

Cada encontro foi planejado para promover uma aproximação articulada entre literatura e cinema, explorando não apenas o texto escrito, mas também suas representações audiovisuais. O foco principal residia na leitura crítica, comparativa e sensível, de modo a ampliar o repertório cultural e desenvolver competências interpretativas nos participantes.

O planejamento contemplou obras representativas de diferentes períodos e estilos da literatura brasileira, sempre acompanhadas por suas respectivas adaptações cinematográficas. Entre os textos trabalhados destacaram-se *Vidas Secas* (Graciliano Ramos), *Capitães da Areia* (Jorge Amado) e *A Hora da Estrela* (Clarice Lispector), além de outras narrativas que contribuíram para a diversificação do repertório cultural dos estudantes.

A estrutura pedagógica de cada encontro seguiu uma sequência tripartida:

1. **Leitura mediada:** a oficina iniciava com a leitura orientada de trechos selecionados das obras literárias, realizada de forma a favorecer o envolvimento afetivo e a interpretação coletiva. Após a leitura, promovia-se uma roda de conversa inicial em que os estudantes compartilhavam suas impressões, hipóteses e interpretações acerca da trama, do contexto e dos personagens.
2. **Exibição da adaptação cinematográfica:** em seguida, era apresentada a versão filmica correspondente, criteriosamente selecionada por sua relevância artística e por sua fidelidade, ou reinterpretação, em relação ao texto de origem. As exibições eram contextualizadas quanto ao momento histórico de produção e à recepção crítica, além de abordarem aspectos técnicos como fotografia, montagem e trilha sonora.
3. **Debate comparativo:** o momento final de cada encontro consistia em um debate coletivo que estimulava a comparação entre as linguagens literária e cinematográfica. Os estudantes discutiam convergências e divergências na construção de personagens, cenários e temáticas, analisando o impacto das escolhas narrativas e visuais. Essa etapa visava problematizar as adaptações, fomentando o pensamento crítico e o diálogo interdisciplinar.

Os resultados observados ao longo do ano indicaram que essa metodologia favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpretativas, ampliando a percepção dos estudantes sobre diferentes formas de narrativa. A experiência comparativa entre textos e filmes despertou uma consciência crítica acerca do papel da linguagem artística na representação da realidade, ressaltando também a importância de compreender os contextos históricos e culturais que envolvem cada produção.

Além disso, os debates revelaram o interesse dos estudantes em aprofundar sua relação com a literatura e o cinema, consolidando o vínculo entre a fruição estética e o exercício da cidadania crítica.

Resultados e discussões

A oficina, estruturada em encontros mensais que integraram leitura mediada, exibição de adaptações cinematográficas e debates comparativos, evidenciou-se como uma metodologia eficaz para ampliar o repertório cultural e as habilidades interpretativas dos estudantes do Projeto Universidade Aberta (PUA).

De acordo com Napolitano (2009), “um filme, como experiência estética e cultural, pode ser visto sob diversos ângulos e chaves de leitura, dialogando, por exemplo, com repertórios culturais e valores dos espectadores” (p. 11). Essa multiplicidade interpretativa também se manifesta na literatura, que, segundo Antonio Cândido (1988), “humaniza em sentido profundo porque faz viver” (p. 176). Assim, tanto a linguagem cinematográfica quanto a literária apresentam potencial formativo para além do entretenimento, constituindo-se como instrumentos de ampliação da sensibilidade estética e de construção de uma consciência crítica.

Os resultados da oficina confirmaram que a mediação adequada é decisiva para que estudantes ampliem seu repertório cultural e desenvolvam novas formas de fruição artística. Muitos dos participantes, mesmo sem contato prévio com produções literárias e cinematográficas de maior densidade, mostraram-se capazes de reconhecer e interpretar elementos simbólicos, recursos estilísticos e temáticas universais. Essa constatação reforça a tese de que o acesso restrito a obras mais complexas não decorre de uma suposta incapacidade intelectual, mas de barreiras socioculturais e educacionais que limitam as oportunidades de contato com tais produções.

Outro aspecto relevante foi a constatação de que, embora a maioria dos estudantes tivesse familiaridade com produtos da indústria cultural, especialmente filmes hollywoodianos com narrativas lineares e fórmulas previsíveis —, a introdução a obras autorais e menos massificadas despertou um interesse genuíno e crescente. A reação positiva, no entanto, esteve diretamente ligada à presença de mediação pedagógica sensível, capaz de contextualizar as obras, esclarecer referências e criar pontes entre o universo cultural dos alunos e a obra estudada.

As falas dos participantes evidenciam esse processo: muitos relataram não conhecer o cinema nacional e afirmaram ter dificuldades iniciais com a leitura de textos literários, já que alguns nunca tiveram sequer a disciplina de literatura em sua formação escolar. Um exemplo recorrente foi o estranhamento diante da linguagem considerada “erudita” de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. No entanto, após a exibição da adaptação cinematográfica, vários alunos destacaram que “passaram a ver sentido no que estavam lendo”, reconhecendo no filme uma chave de compreensão para a obra literária.

Outros depoimentos revelam a potência crítica desse processo de mediação. João Victor, 19 anos, relatou que ao assistir à adaptação de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, sentiu que a cena da morte da Baleia “mexeu mais” com ele durante a leitura do livro do que ao ver a cena no filme, o que evidencia como a experiência literária, em certos momentos, foi capaz de provocar maior intensidade emocional do que a representação cinematográfica. Já a aluna Isabely Nascimento destacou que, após a oficina em que foi discutida a obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, decidiu ler integralmente o romance e passou a refletir sobre as crianças que via em seu bairro cometendo pequenos furtos. Em uma de suas falas, afirmou: “*Professora, acho que eles também são meninos abandonados, são capitães da areia.*” Esse tipo de associação mostra a força do vínculo entre leitura literária e experiência social, permitindo que os estudantes estabeleçam paralelos entre a ficção e a realidade cotidiana.

Um testemunho especialmente significativo foi o de Suzana, aluna de 52 anos, que revelou nunca ter entrado antes em uma sala de cinema. Seu relato emocionado destacou tanto a novidade do contato com a linguagem cinematográfica quanto o impacto de vivenciar a atividade em grupo, afirmando ter sentido que “finalmente conseguiu assistir coisas legais que não se pareciam com as novelas da globo que ela

cresceu assistindo por ser a única forma de distração para os mais pobres como ela". Esse depoimento ilustra de maneira exemplar como a exposição a narrativas não convencionais, sejam elas literárias ou cinematográficas, contribuiu para a ampliação do vocabulário estético, para o refinamento da capacidade interpretativa e, sobretudo, para a democratização do acesso a bens culturais.

Essa vivência proporcionou aos estudantes a percepção de que a arte não se limita a reproduzir a realidade ou a seguir padrões comerciais, mas pode provocar questionamentos, abrir horizontes de sentido e estimular uma postura mais reflexiva diante do mundo.

Em síntese, a experiência demonstrou que o contato com produções artísticas mais densas, quando articulado a estratégias didáticas bem planejadas, pode desempenhar um papel fundamental na democratização do acesso à cultura e na formação integral dos sujeitos, respondendo a uma demanda urgente por uma educação que seja, ao mesmo tempo, crítica e humanizadora.

Considerações finais

A experiência da oficina de literatura e cinema no Projeto Universidade Aberta (PUA) demonstrou que, contrariamente ao senso comum, os estudantes não se mostram refratários ao contato com obras literárias e cinematográficas autorais. Quando há uma mediação pedagógica planejada e situada, observa-se abertura para diferentes formas de expressão artística, capazes de mobilizar interesse, ampliar repertórios interpretativos e favorecer processos reflexivos.

Constatou-se que a predominância da indústria cultural na rotina audiovisual dos jovens — caracterizada por produções padronizadas, com estruturas narrativas previsíveis e voltadas ao consumo — não determina de modo absoluto seu repertório estético e cultural. A inserção sistemática de obras de maior densidade formal e temática possibilita o deslocamento dessas referências, ampliando o horizonte de leitura e favorecendo o desenvolvimento de competências interpretativas mais complexas, bem como o estabelecimento de relações mais elaboradas com os objetos culturais.

Entretanto, essa inserção demanda investimento formativo por parte dos educadores, que, em muitos casos, também se encontram imersos nas lógicas da cultura de massa e enfrentam desafios para planejar e conduzir práticas pedagógicas mais

elaboradas. Torna-se, portanto, fundamental que os docentes disponham de tempo, formação continuada e condições institucionais adequadas para desenvolver propostas que articulem literatura e cinema de modo consistente. Essa preparação é essencial para que a mediação pedagógica ultrapasse o simples acesso às obras e se configure como um processo formativo voltado ao desenvolvimento estético, ético e crítico dos estudantes.

A oficina também evidenciou que as transformações nos modos de pensar e agir dos participantes tendem a ocorrer de forma gradual, exigindo acompanhamento atento e contínuo por parte dos educadores. Alterações sutis nas formas de leitura, interpretação e posicionamento diante das obras podem, ao longo do tempo, consolidar-se em avanços significativos na formação de leitores críticos, com maior sensibilidade estética e consciência social. Esse aspecto reforça a relevância de práticas educativas permanentes, capazes de ampliar repertórios culturais e aprofundar os processos de compreensão e interpretação.

Além disso, o contato com obras literárias e cinematográficas autorais contribui para o desenvolvimento de competências transversais relacionadas à empatia, à problematização da realidade, ao diálogo intercultural e à reflexão ética. Dessa forma, a oficina favoreceu não apenas o enriquecimento cultural dos estudantes, mas também a formação cidadã, ao estimular valores associados à participação social, à diversidade e à construção de uma consciência crítica.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar o acesso a manifestações artísticas que favoreçam processos de humanização e reflexão social. O trabalho com cinema de autor e literatura no contexto escolar configura-se como uma estratégia relevante para a formação integral, ao contribuir para a construção de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos. Nesse sentido, torna-se fundamental que políticas educacionais e culturais reconheçam, apoiem e fortaleçam iniciativas dessa natureza, ampliando as possibilidades de acesso à cultura e promovendo uma educação comprometida com a formação plena dos indivíduos.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

- AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Rio de Janeiro: Livraria Martins, 1937.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. São Paulo: Ática, 1988.
- DUARTE, Rodrigo. *Indústria cultural: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- NAPOLITANO, Marcos. *A crítica cinematográfica: a construção do sentido*. São Paulo: Contexto, 2009.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1970.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.
- SILVA, José Rodrigues da. Indústria cultural e consumismo entre jovens: um olhar crítico. *EFDDeportes.com – Revista Digital*, Buenos Aires, ano 15, n. 146, jul. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd146/industria-cultural-e-consumismo-entre-jovens.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SOUZA, Edson. Indústria cultural e seu impacto na educação. *Educação Pública – CECIERJ*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/industria-cultural-e-seu-impacto-na-educacao>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- VIDAS secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Produção: Luiz Carlos Barreto. Brasil, 1963. Filme.
- CAPITÃES da areia. Direção: Cecília Amado. Produção: Paula Barreto. Brasil, 2011. Filme.
- A hora da estrela. Direção: Suzana Amaral. Produção: Raul Farias. Brasil, 1985. Filme.

Recebido em 30/10/2025

Aceito em 20/12/2025